

4

A Conceituação do Substantivo-suporte

4.1

Introdução

Esse capítulo propõe uma conceituação do substantivo-suporte de acordo com suas propriedades lexicográficas e textuais.

Na seção 4.2 relato a pesquisa de corpus inicial, que propiciou a seleção de uma lista fechada preliminar de substantivos-suporte do português. A seguir, o dicionário é utilizado no levantamento de características como: número de acepções, número de expressões multi-vocabulares dicionarizadas e circularidades nas definições. Utilizando o corpus, examino alguns exemplos de substantivos-suporte, analisando-os com respeito à polissemia e ao contexto de uso.

Na seção 4.3, a noção de substantivo-suporte é posicionada em paralelo à do verbo-suporte; busco, assim, demonstrar que o fenômeno de suporte é mais um dos processos de formação lexical que são compartilhados por verbos e substantivos.

4.2

Lexicografia do Substantivo-suporte

The covers of this book are too far apart. (Ambrose
Bierce, *The Devil's Dictionary*)

4.2.1

O dicionário e a questão da multiplicidade de sentidos

O falante comum admite de bom grado que as palavras possuam múltiplos significados. Fora dessa hipótese, como explicar, sem recorrer a uma teoria lexicológica sofisticada, as possibilidades do exemplo 4.1?

ex. 4.1

1. *Raimundo sorriu, amarrotou a folha de PAPEL e lançou-a no chão.*
2. *O flúor desempenha um PAPEL importante na resistência dos dentes.*

3. O PAPEL subiu 20%, pulando dos R\$20 o lote de mil ações para R\$24...
4. Ele rasga uma cruz que havia sobre sua cama, joga santinhos no vaso sanitário e usa as vestimentas de primeira comunhão como PAPEL higiênico.

É para esse usuário que os dicionários separam entradas diferentes para cada significado percebido pelo lexicógrafo, procurando, de modo sistemático e consistente, elucidar as diferenças entre os significados por meio de definições e exemplos.

Por outro lado, é cada vez mais claro o que afirma Marcuschi:

“As expressões e seus sentidos, conteúdos, referentes, etc. não são dois lados da mesma moeda. Essa era uma idéia saussuriana que neste período pós-estruturalista está em crise. Não se trata de um problema de polissemia, vagueza, imprecisão etc., mas sim do efeito do **princípio de simbolização**, que resulta num sistema categorial fluido.” (Marcuschi 2004, p.269)

Apesar de todas as restrições aos significados prontos, ao modelo de léxico como conjunto de etiquetas que se atribuem a elementos de um mundo discretizado, à semântica imanente das palavras, ainda assim, é necessário operar com acepções dicionarizadas dos substantivos-suporte. Para a operacionalização deste trabalho, a categorização lexicográfica é de grande relevância por ser uma base de dados, um repositório do conhecimento tradicional e consagrado sobre o vocabulário da língua portuguesa.

Os substantivos-suporte constituem uma classe não muito extensa de substantivos abstratos do português que se caracterizam por sua generalidade semântica. As demais propriedades lexicográficas típicas dessa classe são estabelecidas no restante dessa seção.

4.2.2

Frequência na língua

Frequência de ocorrência pode ser um fator de identificação de substantivos vazios. Muresan, Tzoukermann, & Klavans (2001) identificam 141 **substantivos-suporte** em um corpus do inglês, uma classe com muitas interseções com a dos substantivos-suporte, baseando-se apenas em contagem de frequência.

Com relação às conchas nominais, Schmid (2000) relata que, em um corpus de 225 milhões de palavras correntes do inglês britânico, as formas singulares de CASE, FACT, IDEA, NEWS, POINT, PROBLEM, REPORT e THING

estão entre os cem substantivos mais freqüentes. O substantivo *THING*, por exemplo, tem uma freqüência de 256 ocorrências por milhão, sendo que a vasta maioria dos itens lexicais do inglês possuem freqüência menor que 20 por milhão.

Em português, Marques (1995) descreve um estudo do léxico de alta freqüência numa parte do corpus do projeto NURC (Projeto de Estudo Conjunto e Coordenado da Norma Urbana Oral e Culta), um conjunto de textos orais, provenientes de entrevistas realizadas na cidade do Rio de Janeiro. Das 506.108 unidades textuais processadas, 370.777 (39% das unidades) eram da classe dos substantivos, correspondendo a ocorrências distintas de 9.539 lexemas (51,5% dos lexemas).

No corpus do NURC, os substantivos de alta freqüência (até 100 ocorrências) totalizam 488 lexemas. Marques considera que 75 deles são de “sentido geral”, ou seja, não dependente de contexto temático, e o restante é classificado por campo temático, como: ‘tempo’, ‘indivíduos’, ‘corpo humano’, ‘vestuário’, ‘casa’, ‘alimentação’, ‘família’, etc. Ao analisarmos os quadros de substantivos de sentido geral, encontramos 15 dos 32 substantivos-suporte preliminarmente selecionados (cf. tabela 4.1) no corpus do NILC (Aires & Aluisio 2001).

âmbito	cunho	matéria	perspectiva
área	dimensão	modo	plano
aspecto	elemento	natureza	ponto
base	esfera	nível	quadro
campo	fator	ordem	questão
caráter	forma	panorama	sentido
coisa	lado	papel	tipo
componente	maneira	parte	tom

Tabela 4.1: Lista de substantivos-suporte do Português

4.2.3

A combinação com o adjetivo denominativo

Dado que as unidades do processamento de linguagem natural são a palavra e o sintagma e que o substantivo é o núcleo do sintagma nominal, é comum esperar que o substantivo seja o centro do significado do sintagma. No caso de adjetivos predicativos, como em *céu aberto*, a idéia central está no substantivo; no caso de adjetivos relacionais, como em *lesão cerebral*, o substantivo e o adjetivo se fundem em uma única unidade denotativa.

Em contraste, em um sintagma contendo um substantivo-suporte, por exemplo em *ASPECTO comercial*, fica claro que comércio é a idéia central, ainda

que o substantivo núcleo seja ASPECTO. Assim, no contexto de processamento automático e interpretação de textos, a possibilidade de identificar esses substantivos é de grande importância. Estamos buscando os casos em que a ocorrência do substantivo não corresponda a um conceito específico, deixando de cumprir plenamente seu papel denominativo. Como exemplo, consideramos o substantivo ASPECTO na seguinte sentença do corpus.

ex. 4.2 *Examinava o ASPECTO (constitucional) que lhe garantia o direito do voto.*

O apagamento do adjetivo entre parênteses enfraquece consideravelmente o conteúdo do enunciado, tornando o significado do sintagma amplo demais; o adjetivo especifica completamente o objeto. Esse é um exemplo de um substantivo-suporte, um substantivo cujo complemento é um adjetivo ou sintagma preposicional majoritariamente responsável pelo significado da expressão como um todo. Mesmo que sintaticamente o substantivo seja o núcleo do sintagma, semanticamente ele ocorre sem conteúdo específico.

Sendo assim, uma ótima pista para o reconhecimento de um substantivo-suporte está em seus complementos. Investiguei os tipos de adjetivos que ocorrem como complementos destes substantivos no corpus e observei que eles são em grande parte denominais, ainda que possam aparecer em função denotativo ou predicativo.

Basilio & Gamarski (1995) discutem os sintagmas nominais *S-Adj* do ponto de vista do adjetivo, observando como opera a função denotativa em combinação com substantivos “de cunho muito geral que necessitam de um preenchimento semântico a ser fornecido via de regra por um adjetivo denominal, substantivo ou sintagma preposicionado”. Exemplificando a partir do corpus do NURC, de discurso oral, as autoras selecionaram seis enunciados, quatro dos quais construídos com substantivos-suporte listados na tabela 4.1 (FATOR, PARTE, ASPECTO e COISA).

Uma análise inicial de exemplos coletados assistematicamente motiva os principais questionamentos desta seção. Por exemplo em:

ex. 4.3 *...estudantes talentosos, atraídos para os campos cognitivistas, ditavam o TOM intelectual do momento...*

o substantivo TOM atua como um focalizador da essência da denotação do adjetivo INTELECTUAL. Em contraste, o substantivo ASPECTO

ex. 4.4 *Os temas incluem o ASPECTO comercial da moda, as tendências internacionais...*

secciona o escopo do adjetivo denotativo COMERCIAL em sub-divisões de um todo. Em

ex. 4.5 *Enfrentamos, portanto, um segundo dilema ... que é de NATUREZA ambiental.*

o substantivo NATUREZA pode ser apagado pois possui um papel apenas textual.

Algumas vezes o apagamento do substantivo-suporte não provoca mudanças significativas, como no seguinte exemplo.

ex. 4.6 *[A decisão foi de cunho pessoal. → A decisão foi pessoal.]*

Em outras ocasiões, é necessário ajustar o enunciado, sintaticamente ou morfologicamente, como em:

ex. 4.7 *[Agiu de FORMA cerebral. → Agiu cerebralmente.]*

ex. 4.8 *[Atuava no ÂMBITO municipal. → Atuava no município.]*

A partir desses fatos pode-se concluir que um critério operacional promissor para a caracterização do substantivo-suporte é a extração de sintagmas nominais *N Adj*, onde *Adj* é um adjetivo denominal denotativo. A lista de substantivos resultantes pode ser analisada de acordo com sua intercambialidade, ou seja, sua co-ocorrência com o mesmo grupo de adjetivos, como no seguinte exemplo:

$$\left. \begin{array}{c} \text{fator} \\ \text{perspectiva} \\ \text{aspecto} \end{array} \right\} \text{racial} \quad \left. \begin{array}{c} \text{fator} \\ \text{perspectiva} \\ \text{aspecto} \end{array} \right\} \text{fiscal} \quad \left. \begin{array}{c} \text{fator} \\ \text{perspectiva} \\ \text{aspecto} \end{array} \right\} \text{ambiental}$$

Para dar partida na investigação dos substantivos-suporte e suas combinações, extraí de um dicionário do português brasileiro (Houaiss 2001) um grupo de 166 adjetivos denominais regulares, ou seja, adjetivos cujo significado é um produto motivado pela atuação do processo derivacional sobre o significado do substantivo básico. Não se pode garantir *a priori* se uma dada ocorrência de um adjetivo denominal será ou não denotativa, portanto não utilizei esse critério, que no entanto geraria maior precisão dos dados.

Usando o critério de intercambialidade, selecionei de um corpus uma lista preliminar de substantivos-suporte, colocados na tabela 4.1. A partir dessa lista, procurei inferir algumas propriedades lexicográficas importantes. Ainda que tenha encontrado um número reduzido de substantivos-suporte no corpus, classificá-los não é tarefa fácil, dado o seu alto grau de polissemia e a variedade

Substantivo	Adjs.	Substantivo	Adjs.
caráter	31	plano	17
aspecto	24	área	16
parte	23	questão	15
natureza	21	tipo	15
forma	20	campo	14
problema	20	papel	13
ordem	19	base	12
lado	17	sentido	12
nível	17	âmbito	10

Tabela 4.2: Número de adjetivos distintos em sintagmas *N Adj* com substantivos-suporte

de entradas que eles geram em dicionários convencionais. Além disso, muitas dessas entradas não correspondem em sentido ao substantivo-suporte.

Dos 166 adjetivos escolhidos, apenas 56 não ocorreram em associação com o substantivo-suporte. Esses adjetivos eram pouco freqüentes no corpus, como por exemplo DORSAL e CONDOMINIAL. A tabela 4.2 mostra os substantivos que se combinam com maior freqüência com diferentes adjetivos.

4.2.4

O que diz o dicionário

Ao procurar a lista preliminar de substantivos-suporte no (Houaiss 2001), percebi que algumas peculiaridades se destacam. Em primeiro lugar, o número de acepções de um substantivo-suporte é, em geral, maior que o de um substantivo qualquer. Observa-se que os substantivos-suporte apresentam um elevado número de acepções, muitas delas marcadas como derivações semânticas, como metonímia, metáfora e analogia. A tabela 4.3 mostra os substantivos-suporte mais polissêmicos de nossa lista da tabela 4.1, de acordo com (Houaiss 2001).

Esta flutuação em significado mostra que o substantivo-suporte é semanticamente tão vago que parece exigir complementação. Por exemplo, o substantivo COISA aparece em (Houaiss 2001) com 21 sentidos distintos, como mostra a figura 4.1.

O substantivo COISA funciona como um coringa, cujo significado só pode ser compreendido no contexto de um enunciado. Na verdade, várias línguas Indo-Européias, como espanhol, alemão, inglês e francês possuem um substantivo-suporte que pode ser traduzido como COISA, que pode ser considerado como a manifestação ostensiva de um esquema cognitivo de substantivo e pode substituir quase todos os substantivos (Mihatsch 2003).

Substantivo	Sentidos	Substantivo	Sentidos
ponto	57	natureza	18
base	30	matéria	17
ordem	30	plano	17
forma	27	modo	16
quadro	27	sentido	14
coisa	21	área	13
tipo	20	caráter	13
tom	19	maneira	12
campo	18	parte	12

Tabela 4.3: Número de sentidos dicionarizados

n substantivo feminino

- 1 tudo quanto existe ou possa existir, de natureza corpórea ou incorpórea
- 2 qualquer ser inanimado
- 3 realidade, fato concreto, em relação ao que é abstrato ou assim considerado
- 4 algo que não se quer ou não se pode nomear
- 5 aquilo de que se está tratando ou falando
- 6 aquilo que se pensa; pensamento, idéia
- 7 relação, ligação, vínculo
- 8 interesse próprio, negócio, ocupação
- 9 ato, empreendimento, empresa
- 10 o que acontece; ocorrência, evento, caso
- 11 assunto, tema, matéria
- 12 negócio, transação
- 13 algo que provoque estímulo, que entusiasme; motivo, incentivo, compensação
- 14 o que não se sabe; mistério, enigma
- 15 mal-estar ou indisposição súbita; ataque, perda dos sentidos
- 16 Regionalismo: Paraíba. cigarro de maconha; baseado
- 17 órgão genital do homem ou da mulher
- 18 algo imprestável, velho ou maltratado; traste, troço, bagulho

substantivo masculino

- 19 o diabo

coisas**n substantivo feminino plural**

- 20 bens, propriedades, valores
- 21 negócios, interesses, ocupações

Figura 4.1: Entrada do dicionário Houaiss para COISA

Subst.	EMVs	Exemplos
papel	113	p. alçaço, confiar ao p., passar p. com, ficar no p.
ponto	110	p. alto, p. cardeal, p. crítico, p. culminante, p. cego
campo	49	c. conceitual, c. de concentração, c. de força, c. visual
base	42	b. aérea, b. monetária, b. vetorial, à b. de, b. de dados
plano	38	p. geral, p. de saúde, p. inclinado, primeiro p.
fator	31	f. de correção, f. Rh, f. abiótico, f. de crescimento
ordem	30	o. civil, o. cronológica, o. de grandeza, o. do dia
forma	29	f. canônica, f. livre, de certa f., de f. alguma, de f. que
sentido	26	s. anti-horário, s. estrito, s. figurado, duplo s., fazer s.
parte	25	p. do discurso, p. ideal, p. íntimas, à p., a p. do leão
área	24	á. de livre comércio, á. de transferência, á. de serviço
modo	22	m. de ser, m. de ação, m. maior, de m. a, de todo m.
coisa	20	c. de, c. pública, cheio de c., não dizer c. com c.
nível	19	n. de energia, n. de vida, alto n., ao n. de, baixo n.
elemento	17	e. neutro, e. mórfico, e. de composição, estar no seu e.
questão	16	q. aberta, q. de ordem, q. de tempo, q. fechada
lado	15	l. a l., ao l. de, de l., de um l. para outro, pôr de l.
caráter	13	c. hereditário, c. tipográfico, a c., de c.
matéria	13	m. em questão, m. pré-estrelar, m. processual
quadro	11	q. clínico, q. mural, q. de horário, q. vivo
tipo	11	t. comum, t. de caixa, t. ideal, fazer t.

Tabela 4.4: Número de expressões multi-vocabulares dicionarizadas

Apesar da potencial riqueza de uma análise de COISA enquanto substantivo-suporte, constatei que o corpus, de viés jornalístico-científico, não produziu dados suficientes em termos de combinações *S-Adj*, com adjetivo denominal denotativo, por isso não prossegui na análise deste substantivo arquetípico (cf. capítulo 6).

Substantivos-suporte também aparecem em expressões cristalizadas em vários campos semânticos de especialidade. O substantivo BASE, por exemplo, possui 30 sentidos dicionarizados, 23 dos quais são em rubricas especializadas.

Outra característica lexicográfica marcante dos substantivos-suporte é o número de expressões multi-vocabulares dicionarizadas em que ocorrem. Devemos tratar dessa propriedade com muito cuidado, já que em muitas dessas expressões o sentido do substantivo não pode ser considerado de suporte. Por exemplo, se analisarmos a entrada de PAPEL, observamos que 100 das 113 expressões dicionarizadas são tipos especiais de papel, tais como PAPEL CELOFANE e PAPEL CREPOM, sob a rubrica ‘indústria de papel’. Portanto não podem ser consideradas ocorrências do sentido de suporte de PAPEL. Já na entrada de PONTO, as 110 expressões listadas são de grande diversidade em sentido e campo semântico. Apesar dessas considerações, é justo afirmar que

Substantivo-suporte	Referências cruzadas
âmbito	esfera, campo
área	campo
aspecto	maneira, lado
base	parte, aspecto
campo	área, esfera, âmbito
caráter	cunho
cunho	caráter
dimensão	aspecto
elemento	parte
esfera	área
fator	elemento
forma	modo, maneira, tipo
lado	maneira, aspecto
maneira	modo, forma
modo	forma
natureza	caráter, tipo
panorama	matéria
parte	matéria, papel, área, lado
perspectiva	forma
plano	nível
ponto	parte, aspecto
questão	matéria, ponto
sentido	modo, aspecto
tom	modo, caráter

Tabela 4.5: Referências cruzadas em entradas do dicionário para substantivos-suporte

o substantivo-suporte tende a formar expressões cristalizadas, como ilustra a tabela 4.4.

Quando analisamos as entradas do sentido de suporte dos substantivos, encontramos uma grande quantidade de referências cruzadas, revelando uma rede muito interessante de relacionamentos, que pode ser utilizada para classificar os grupos de substantivos-suporte por função semântica.

Os dados da tabela 4.5 foram utilizados para construir um grafo de sentidos conectados da figura 4.2. As definições dos substantivos na primeira coluna fazem referência aos substantivos na segunda coluna. Por exemplo, na definição de ÂMBITO há referências a CAMPO e ESFERA.

1. Âmbito

n substantivo masculino

- (a) espaço que circunda, rodeia, envolve; periferia
- (b) espaço físico compreendido dentro de determinados limites; recinto, amplitude

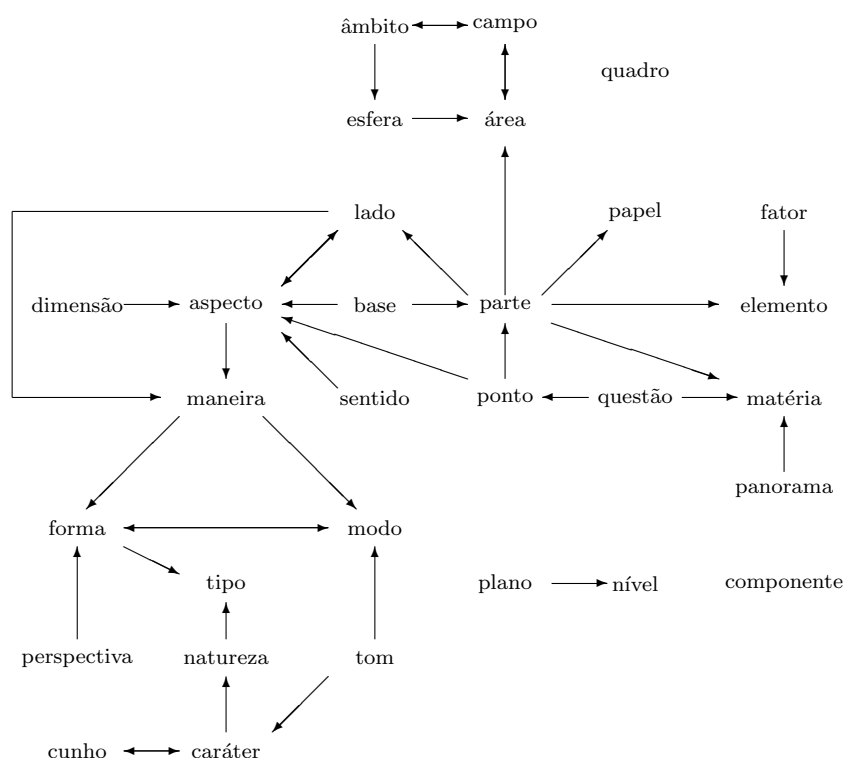


Figura 4.2: Diagrama das referências cruzadas entre definições de substantivos-suporte

Ex.: o â. do plenário

área que os antigos romanos eram obrigados a deixar em volta de suas casas

(c) Derivação: sentido figurado.

esfera de ação ou de pensamento; campo ou espaço em que ocorre ou se exerce alguma atividade

Ex.: era um assunto do â. da psicologia

(d) Derivação: sentido figurado.

núcleo central ou predominante dessa esfera

Ex.: aquela mulher não estava no â. de suas cogitações

(e) Rubrica: música.

intervalo entre a nota mais grave e a mais aguda de um trecho musical considerado

4.2.5

A polissemia de FORMA

Na seção 2.3, a questão da ambigüidade/vagueza é discutida como gradação (cf. figura 2.3). Do ponto de vista do lexicógrafo, isso significa que não há testes diagnósticos decisivos para a separação dos sentidos. Kilgarriff

(1992) descreve uma idealização da prática lexicográfica, assumindo que para cada palavra o lexicógrafo:

1. coleta no corpus ocorrências da palavra;
2. divide as ocorrências em grupos, por afinidade dos significados da palavra nas ocorrências;
3. para cada grupo, racionaliza o que identifica a ocorrência com seu grupo;
4. codifica suas conclusões na linguagem extremamente restrita das definições de um dicionário.

Idealmente essa prática produziria acepções baseadas no que o autor chama de critério “SFIP - Sufficiently Frequent and Insufficiently Predictable”. Por um lado, o sentido deve ter como suporte um grupo de ocorrências significativo, desprezando usos fortuitos, como SANDUÍCHE DE PRESUNTO,

n substantivo feminino

- 1 configuração física característica dos seres e das coisas, como decorrência da estruturação das suas partes; formato, feitio, figura
Ex.: a f. de uma mesa
a f. humana
- 2 estado físico sob o qual se apresenta um corpo, uma substância etc.; estado
Ex.: f. sólida, f. líquida, f. gelatinosa
- 3 a aparência física de um ser ou de uma coisa
Ex.: f. agradável, f. exuberantes
- 4 um ser ou objeto indistinto, percebido imprecisamente
Ex.: ao longe, avistamos uma f. vindo em nossa direção
- 5 a maneira como o músico, o artista plástico ou o escritor se expressa ou estrutura sua obra
Ex.: um artista acadêmico só sabe trabalhar com f. consagradas
o formalista é aquele que se preocupa mais com a f. do que com o conteúdo de sua obra
- 6 modo, jeito, maneira, método
Ex.: isso é f. de se dirigir a uma pessoa?
a f. em que se encontram os nossos serviços públicos
encontrar uma f. de obter um metal mais puro
- 7 sistema, método
Ex.: f. de governo
- 8 maneira particular em que uma categoria ou noção geral pode ocorrer; tipo, variedade
Ex.: é uma f. nova do vírus
descobriu nova f. de estelionato
- 9 estrutura coerente, segundo um padrão familiar
aos poucos, o pensamento foi ganhando f.
esta escultura possui uma f., já aquela é algo informe

Figura 4.3: Entrada do dicionário Houaiss para FORMA

10	condição ou aparência física ou mental; rigidez, saúde, elegância está voltando à antiga f. passam-se os anos, e ela não perde a f.
11	alinhamento, fila Ex.: os alunos estavam formados no pátio quando um saiu da f.
12	um dos diferentes modos de existência, ação ou manifestação de algo particular Ex.: entre as salamandras estão incluídas tanto f. aquáticas como terrestres

Figura 4.3: Entrada do dicionário Houaiss para FORMA (cont.)

no exemplo 2.5. Por outro lado, o uso totalmente previsível a partir de uma acepção já listada também não merece espaço no dicionário, como por exemplo a dupla possibilidade dos pares substantivo-adjetivo em usos característicos da flutuação categorial/extensão (Basilio 1995a) (cf. seção 3.5).

Nesta seção analiso a entrada de um substantivo-suporte FORMA no (Houaiss 2001). O objetivo é realizar uma espécie de engenharia reversa dessa entrada, procurando critérios para discernir as acepções que corresponderiam ao substantivo-suporte FORMA. A figura 4.3 reproduz parcialmente a entrada, formada, ao todo, por 27 acepções, sendo 15 em rubricas específicas. Considerando apenas as acepções não especializadas, busquei no corpus ocorrências de cada uma das 12 definições restantes. A tabela 4.6 apresenta, para cada definição, um exemplo de uso no corpus, quando este pôde ser atestado.

Definições	Exemplos do corpus
1 formato de seres e coisas	<i>Speranzoni está distribuindo em sua lotérica chaveiros com a FORMA de um pé de quatro dedos onde está escrito “O pé do João”.</i>
2 estado de corpo e substância	<i>As moléculas, na FORMA de gases, entram pelas narinas, atingem os receptores e desencadeiam um impulso elétrico que é levado até o bulbo olfativo espécie de central dos cheiros.</i>
3 aparência física de ser ou coisa	<i>Segundo ela, características visuais como cor da pele, textura e FORMA do cabelo e traços fisionômicos são resultado de “um processo de adaptação da espécie às regiões climáticas”.</i>
4 ser indistinto	—
5 maneira, de obra	<i>A categoria do autor leva à fetichização do estilo e da FORMA, e, finalmente, a uma trivialização do conteúdo já que o conteúdo de todo modo é sempre o mesmo, pois é um autor que conta sempre a mesma coisa.</i>

Tabela 4.6: Acepções de FORMA, com exemplos do corpus

Definições	Exemplos do corpus
6 modo	<i>Em seguida ele traça de FORMA irrefutável a história pertinente das ciências cognitivas constituintes - filosofia, psicologia, inteligência artificial, lingüística, e as disciplinas fronteiriças da antropologia e da neurociência - demonstrando seu desenvolvimento paralelo e convergente.</i>
7 sistema	<i>A Hungria é o país que mais acredita nessa FORMA de casamento.</i>
8 maneira, de categoria ou noção	<i>Estes seres tem uma FORMA de vida muito primitiva e se utilizam do próprio corpo para absorver nutrientes que estão ao seu redor.</i>
9 estrutura coerente	a) <i>De repente, um cientista percebeu aquela bola gigantesca tomando FORMA nos confins do sistema solar e, com alguns cálculos, descobriu que ela iria causar um estrago sideral em Júpiter.</i> b) <i>A escritura, no seu momento genético, é sempre plural; ela se dá como feixe de possibilidades e a grandeza do resultado final está menos em escolher alternativa do que em dar FORMA orgânica à multiplicidade.</i>
10 condição física	<i>Já quem não está com o corpo muito em FORMA para correr 90 minutos, pode experimentar o futebol soçaite ou o salão.</i>
11 alinhamento, fila	—
12 modos de existência	<i>No final dos anos 1940, na época do Simpósio Hixon, estava ficando patente que nem a FORMA fisiológica nem a psicológica do behaviorismo eram viáveis.</i>

Tabela 4.6: Acepções de FORMA, com exemplos do corpus (cont.)

Não faz parte deste estudo apresentar uma visão crítica do dicionário, mas cabe comentar o quanto a divisão das acepções carece de uma justificativa mais convincente. Muitas vezes os exemplos não parecem enquadrar-se em nenhuma delas, a não ser por um esforço de transformação generalizadora ou especializadora do uso exemplificado. No entanto, na maioria das vezes o oposto ocorre: os exemplos se encaixam em várias acepções simultaneamente, levantando questionamentos sobre a validade das acepções arroladas.

Com respeito à concordância, a palavra FORMA no corpus ocorreu em um conjunto de 13.963 contextos, dos quais 8.000 foram selecionados randomicamente. Subconjuntos desse conjunto inicial foram obtidos pela eliminação das locuções DE CERTA F., DE F. A, DE F. ALGUMA, DE ALGUMA F., DE F. QUE, entre outras, gerando um conjunto de contextos analisável manualmente.

O exame dos contextos, à procura de critérios para a distinção entre as acepções em que FORMA é substantivo-suporte, motivou algumas categorizações, organizadas na tabela 4.7. A primeira é com respeito à concretude do

Definições	concreto	tipo de propriedade*	informação suplementar exigida*
1 formato de seres e coisas	—	de ‘coisa’	n/a
2 estado de corpo e substância	—	de ‘coisa’	n/a
3 aparência, de ser ou coisa	—	de ‘coisa’	n/a
4 ser indistinto	+	n/a	n/a
5 maneira, de obra	—	de ‘noção’	não
• 6 modo	—	de ‘processo’	PREP V Inf
• 7 sistema	—	de ‘noção’	(ADJ) PREP N
• 8 maneira, de noção	—	de ‘noção’	(ADJ) PREP N
9 estrutura coerente	—	de ‘coisa’	n/a
		de ‘noção’	não
10 condição física	—	de ‘coisa’	n/a
11 alinhamento, fila	+	n/a	n/a
• 12 modos de existência	—	de ‘noção’	(ADJ) PREP N

• substantivo-suporte
* n/a: não avaliado

Tabela 4.7: Acepções de FORMA, com categorias de distinção

sentido. As acepções 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 12 nomeiam ‘propriedades’, sendo portanto abstratas; as acepções 4 (ser, objeto) e 11 (fila) nomeiam ‘coisas’, sendo portanto concretas. Coincidentemente, as acepções concretas não puderam ser atestadas no corpus utilizado, indicando que são usos pouco freqüentes. Entre as acepções abstratas, separei as que nomeiam propriedades de ‘coisas’ (1, 2, 3, 9, 10), de ‘noções’ (5, 7, 8, 9, 12) e de ‘processos’ (6, 7).

A última categorização obedece a um critério sintático, de adjacência da palavra a outras palavras. A consideração é se o uso de FORMA vem necessariamente acompanhado de informação suplementar à direita (Sinclair 2001), posição preferencial para especificadores adjetivos, e de que classe de palavras ou tipo de sintagma cumpre essa suplementação. Sem a preocupação de definir exaustivamente os padrões de suplementação, a tabela 4.7 contém apenas os mais usuais. Por exemplo, a acepção ‘sistema’ (7) exige um complemento preposicionado, como em FORMA DE CASAMENTO.

A exigência de informação suplementar é uma indicação de vagueza. A análise revelou que as acepções 5 e 9 não exigem suplementação, ao passo que 6, 7, 8 e 12 exigem. Este grupo de acepções seria considerado o grupo dos substantivos-suporte.

4.2.6

O substantivo-suporte no corpus

A descrição do corpus

Como já dito previamente, este estudo do substantivo-suporte originou-se de uma pesquisa em corpus cujo foco era o sintagma *S-Adj*, onde *Adj* é um adjetivo denominal resultante de um processo de derivação.

Utilizei um corpus de português do Brasil, compilado pelo NILC (Núcleo Interinstitucional de Lingüística Computacional), descrito em (Aires & Aluisio 2001). As consultas, realizadas por meio de uma linguagem especializada de especificação de padrões lingüísticos, resultam em um conjunto de segmentos textuais que, de maneira geral, correspondem a parágrafos dos textos da coleção. O corpus contém cerca de 37 milhões de palavras em textos em prosa, divididos em textos corrigidos, textos não corrigidos e textos semicorrigidos. Os textos classificados como corrigidos, totalizando 33.081.000 palavras, são aqueles publicados para grande número de leitores (livros, jornais, revistas, etc.), que são, portanto, supostamente corrigidos por especialistas em revisão de textos. Há cerca de 4.490 textos de diversos gêneros: livros (de literatura brasileira; didáticos - biologia, química, física, história, geografia; enciclopédias; temáticos - arte, ciências, etc.); revistas; constituição brasileira e textos jurídicos; jornais. Os textos não corrigidos, totalizando 736.000 palavras, são textos autênticos, escritos por pessoas de nível médio de escolaridade (segundo grau) e universitários. Há 2.430 textos que incluem redações, monografias e textos de publicidade, por exemplo. Finalmente, os textos semicorrigidos, em número de 340, com aproximadamente 1.390.000 palavras, são textos publicados para um pequeno número de leitores, ou não publicados, que são corrigidos, mas, geralmente, não por especialistas em revisão de textos. Estão entre estes contratos, relatórios, dissertações acadêmicas, etc.

Uma análise dos dados

A análise detalhada de todos os substantivos-suporte em sintagmas *N Adj* é uma necessidade computacional óbvia, dados os fatos que vimos até aqui. Devo ressaltar que esses itens lexicais devem ser observados individualmente já que se trata de uma classe provavelmente fechada, de substantivos muito peculiares.

Para demonstrar a viabilidade, segurança e produtividade da estratégia utilizada, apresento aqui a análise de um subgrupo dos substantivos-suporte com função de essência (cf. seção 4.3.2): TOM, CARÁTER, CUNHO e NATUREZA. Os seguintes padrões foram utilizados para concordância no cor-

Padrão	Total ocorr.	Ocorr. distintas	% S é de suporte
CUNHO <i>Adj</i>	89	49	100%
NATUREZA <i>Adj</i>	230	176	93%
CARÁTER <i>Adj</i>	730	427	97%
TOM <i>Adj</i>	478	113	72%

Tabela 4.8: Resultados de concordância

pus: “*cunho*” [*pos*=“*ADJ*”], “*natureza*” [*pos*=“*ADJ*”], “*caráter*” [*pos*=“*ADJ*”] e “*tom*” [*pos*=“*ADJ*”], onde *pos* abrevia **classe de palavras**¹. A tabela 4.8 resume os resultados.

O substantivo CUNHO apareceu com sentido de suporte em 100% dos casos, no contexto *N Adj*; nessas ocorrências 55% dos adjetivos eram denominais.

O substantivo NATUREZA apareceu como substantivo-suporte em 93% dos casos, 56% dos quais foram seguidos de adjetivos denominais. Nos casos em que o sentido não foi considerado de suporte (7% – 17 ocorrências), encontramos 4 adjetivos de origem: NATUREZA AMAZÔNICA, NATUREZA CALIFORNIANA, NATUREZA BRASILEIRA e NATUREZA AMERICANA; dos 13 restantes apenas 4 eram seguidos de adjetivos denominais.

O substantivo CARÁTER apareceu como substantivo de suporte em 97% dos casos, apenas 36% dos quais eram seguidos de adjetivos denominais. Entre os sentidos plenos, 3 eram em línguas de especialidade (biologia); dos restantes apenas 3 eram seguidos de adjetivos denominais.

O substantivo TOM não apresentou a maioria esmagadora de ocorrências vazias – 72% dos casos analisados – por aparecer frequentemente (37 em 113) no sentido de ‘tom de voz’, que não é de suporte. Nesses casos, TOM ocorre como um complemento de um verbo *dicendi* ou outra palavra dessa classe semântica, tais como ‘discurso’ or ‘saudação’. Como exemplos, apresentamos:

ex. 4.9

1. *disse em TOM malicioso*
2. *murmurou em TOM queixoso*
3. *falou em TOM grave*

Outros casos do sentido pleno do substantivo TOM inclui tons de cor, tais como TOM *vermelho*, TOM *laranja* e tons musicais, tais como TOM *menor*. Nos

¹POS é a abreviatura de **part of speech**, um rótulo consagrado mesmo em bases de dados do português.

casos de suporte, o adjetivo que segue o substantivo é denominal em 46% da ocorrência; nos casos plenos, 12% são adjetivos denominais.

Finalmente, observei a intercambialidade entre CUNHO e NATUREZA, com respeito aos seus sentidos de suporte. Todas as ocorrências de sintagmas nominais com CUNHO foram encontrados também com NATUREZA, como os pares

CUNHO acadêmico - NATUREZA acadêmica

CUNHO social - NATUREZA social

CUNHO jornalístico - NATUREZA jornalística

4.3

A Função de Suporte: o Verbo e o Substantivo

Gravitation is not responsible for people falling in love. (Albert Einstein)

4.3.1

O Verbo-suporte

O uso de certos verbos na formação de uma unidade predicatora em conjunto com um complemento nominal tem sido estudado em diversas línguas, sob diversas visões metodológicas e terminologias. Na língua portuguesa, em geral, tem-se um verbo de alta frequência, como atesta (Garrão 2006), cujas ocorrências se dão, em uma grande proporção, na situação de suporte. A denominação atribuída a esses verbos, verbos-suporte ou verbos leves, parece estar associada a essa função, por isso parece contraditória a referência ao sentido pleno do verbo-suporte. A rigor, teríamos que fazer referência ao “verbo V em função de suporte”, mas o uso corrente do termo é “o verbo-suporte V”.

Já que nesse capítulo o dicionário tem um papel tão importante, a primeira conceituação para o verbo-suporte que registro nessa seção é retirada do (Houaiss 2001), associada ao verbete DAR:

- 1) a) em algumas acepções, dar funciona como verbo pleno, com seu próprio significado (p.ex., dar um documento a um funcionário = passá-lo às suas mãos); enquanto em inúmeras outras, faz de verbo-suporte, constituindo, com o substantivo (que na gramática tradicional é seu objeto direto), um todo semântico (p.ex., dar um abraço = abraçar);
- a.1) neste segundo caso, a função do verbo pendula entre a de um elemento de semântica quase vazia e aquela de um verbo não exatamente pleno, mas ainda portador de certo valor

semântico maior ou menor, conforme o caso; o estabelecimento de seu sentido depende dos substantivos que com ele ocorrem na posição de objeto, tornando o número de acepções enorme; a.2) quando dar faz de verbo-suporte, o chamado objeto direto não funciona como argumento, tendo, na verdade, a natureza de um predicado, orientando o evento e classificando ou identificando o referente; a.3) por sua importância, diversas acepções de dar, usado como verbo-suporte, estão registradas no corpo deste verbete; diversas outras devem ser procuradas pelo substantivo que faz parte do objeto direto, como de hábito no restante deste dicionário;

Na definição acima aparecem dois dos elementos que mais participam da conceituação do verbo-suporte na literatura. Em primeiro lugar é colocada a questão do conteúdo semântico do verbo, na oposição verbo pleno × verbo-suporte, chamando atenção para a semântica vazia, ou esvaziada, do verbo-suporte. Em segundo lugar, é destacado o aspecto da predicação com verbo-suporte, em que o objeto direto forma com o verbo um todo semântico, funcionando como um predicado.

Ambos os aspectos são abordados em (Neves 1999), que trata das construções com verbo-suporte com atenção voltada para a lexicografia, tendo em vista a delimitação de unidades lexicais (ver também (Basilio 1999b; Basilio 1999a; Garrão & Dias 2001)). A autora traça uma linha contínua que une construções livres a expressões cristalizadas. As livres são constituídas de verbos plenos complementados por sintagmas nominais, que são completamente livres (CONSOLIDAR A ESTRADA, FINDAR PROPOSTAS), onde os dois elementos exercem papéis independentes na estrutura argumental; as expressões cristalizadas incorporam um significado unitário, onde “nem mesmo parece ser possível postular um sintagma nominal em posição de objeto” (Neves 1999), como DAR *um pulo* e TOMAR *partido*. Entre estes dois extremos de construção, colocam-se as construções constituídas com verbos-suporte, verbos que sofrem um certo esvaziamento do sentido lexical, porém contribuem semanticamente para o significado total da construção (DAR UM RISO, TER CONFIANÇA).

Neves explica que algumas construções com verbo-suporte se situam mais próximas de construções livres, outras mais próximas de expressões cristalizadas. Elas são compostas por um verbo com determinada natureza semântica básica, que funciona como instrumento morfológico e sintático na construção do predicado, e por um sintagma nominal que entra em composição com o verbo para configurar o sentido do todo, bem como para determinar os papéis temáticos da predicação.

Em (Neves 1996), a autora posiciona o estudo das construções com verbo-suporte como parte integrante da investigação das predicções da língua, já que, em $V_{sup} + SN$, o SN não pode ser considerado objeto do verbo, mas uma espécie de “predicante”. Em (Neves 2000), encontra-se a definição do *verbo-suporte* como “ verbos de significado esvaziado que formam com seu complemento (objeto direto), um significado global, geralmente correspondente ao que tem um outro verbo da língua”. A autora também propõe tipos semânticos que caracterizariam o uso do verbo-suporte: verbo de ação (DAR *um beijinho*), processo (TOMAR *conhecimento*), e estado (TER *noção*). Ainda em (Neves 1996), a autora aponta as funções das construções com verbo-suporte nos enunciado, exemplificando, em relação à construção com o verbo pleno correspondente ao SN , casos de necessidade de maior versatilidade sintática, maior adequação comunicativa, maior precisão semântica e variação na configuração textual.

Deixando de lado a questão do conteúdo semântico e o valor pragmático do verbo-suporte, Ranchhod (1983) segue Zelig Harris, ao analisar a construção com verbo-suporte como uma **transformação gramatical** de uma sentença com verbo pleno, em que este é nominalizado, como por exemplo:

He studies eclipses. —→ He makes studies of eclipses.

Sendo assim, o verbo-suporte carrega a flexão do elemento predicator para marcas de tempo, aspecto, pessoa e número. Variantes aspectuais do verbo-suporte seriam realizadas algumas vezes por substituição de um verbo por outro na posição de suporte, como por exemplo:

ter esperança —→ acalentar esperança
 —→ alimentar esperança
 —→ nutrir esperança

Os critérios de identificação de uma construção com verbo-suporte apontados por Ranchhod para o verbo ESTAR baseiam-se na possibilidade de delimitação dos **nomes predicativos**, ou seja, substantivos abstratos que denotem processo ou estado. Dentro de uma perspectiva semelhante, a da léxico-gramática, (Baptista 2000) observa que a propriedade mais geral das construções com verbo-suporte é a existência de uma relação particular entre o sujeito e o substantivo predicativo.

As nominalizações são os casos mais claros de substantivos predicativos, por poderem ser morfologicamente reconhecidas. De uma maneira geral, tais critérios esbarram em dificuldades notórias, como a distinção abstrato × concreto e estado inerente × não-inerente.

O **verbo de ligação** também aparece em análises semelhantes, como (Mejlachowicz 2003), que enfatizam o esvaziamento semântico do verbo, que faria apenas o papel de elo de ligação entre o sujeito e o elemento predicativo, de valor adjetivo.

A delimitação dos **verbos gerais** em (Allerton 1984) exemplifica o quanto o fenômeno verbal pode ser estendido aos substantivos, como elaboro na seção 4.3.2. Essa denominação é utilizada por Allerton para descrever uma classe de verbos muito próxima à dos verbos-suporte, com status semi-lexical e complementados por nominalizações deverbais. Além disso, ele observa que os verbos gerais formam uma classe fechada, ou seja, não se trata apenas de uma função de suporte que pode ser desempenhada eventualmente por qualquer verbo.

Outro termo designador da classe dos verbos-suporte é **verbo leve**, introduzido por Jespersen (1940). O termo *verbo leve* parece ser mais utilizado nas gramáticas do inglês, no entanto também é corrente em estudos semântico-lexicais do português (Scher 2003; Viotti 2003).

Butt (2003) discute os verbos leves de uma perspectiva inter-lingüística, citando trabalhos para o Japonês (construções Nome + Verbo), Romance (construções Verbo + Verbo), Hindi (construções Nome + Verbo) e Urdu (construções Verbo + Verbo). Butt enquadra os verbos leves dentro de uma teoria mais ampla de **predicados complexos**. As características mais marcantes desses verbos, que aparecem nas diversas construções em diferentes línguas, são relacionadas à vagueza do verbo qualificado como leve e à existência de uma forma verbal plena idêntica.

Sinclair coloca os verbos-suporte como parte de um fenômeno mais geral das línguas: a deslexicalização:

The meaning of words chosen together is different from their independent meanings. They are at least partly delexicalized. This is the necessary correlate of co-selection [...] there is a strong tendency to delexicalize in the normal phraseology of modern English. (Sinclair 1994, p. 22)

Sinclair exemplifica a deslexicalização com uma classificação de adjetivos entre os **seletivos**, que selecionam um conjunto menor a partir de um conjunto maior, e os **enfocadores** (“focusing”), que se fundem ao substantivo por serem de uma certa forma redundantes, repetindo parte do significado do substantivo, como por exemplo em *proximidade* FÍSICA, *experimento* CIENTÍFICO e *público* GERAL.

Scher (2003) observa que a pesquisa sobre as construções com verbos leves vem se concentrando em três questões principais:

- a determinação de suas propriedades lexicais (Basilio, Dias, & Martins 1994), sintáticas (Ranchhod 1990), (Baptista 2000) e semânticas (Neves 1999);
- a determinação da real natureza - lexical (Basilio, Dias, & Martins 1994) ou sintática (Gross 1984) - dos complexos;
- a investigação da relação entre estas propriedades.

Observações sobre as construções com verbo leve em inglês, já indicadas em (Poutsma 1926), apud (Scher 2003), apontam três características importantes que apresentam as construções com esses verbos:

1. o verbo leve é semanticamente vago;
2. o complemento do verbo leve tem como núcleo um substantivo que carrega uma parte da predicação, em geral morfologicamente deverbal;
3. a construção admite uma variação, ou paráfrase, em que o verbo base do núcleo deverbal do SN é o verbo principal (*deu um grito* → *gritou*).

4.3.2

O substantivo-suporte

Tomando como base a seção anterior, o objetivo desta seção é apresentar os argumentos para o enquadramento do substantivo-suporte no mesmo fenômeno lingüístico do verbo-suporte. Apresento a seguinte ordem de argumentação:

1. o substantivo-suporte é semanticamente vago;
2. o complemento do substantivo-suporte, um adjetivo denominal, tem como núcleo um nome, que veicula a parte mais relevante da denominação;
3. a construção admite paráfrase, quer em termos da substituição do substantivo-suporte, mantendo-se o adjetivo, quer em termos da substituição da construção *S-Adj* por uma expressão cujo núcleo é o substantivo base do adjetivo.

Os exemplos comentados estão listados no exemplário, na seção 4.4. Ressalvo que os exemplos não são exaustivos com relação aos detalhes dos contextos sintáticos de cada substantivo-suporte analisado. Seria necessária uma análise em detalhe de cada um deles para que fossem especificadas as possibilidades de ocorrência plena ou em função de suporte. No entanto, há um exemplo para cada substantivo-suporte da tabela 4.1.

O substantivo-suporte é semanticamente vago. Identificando como vagueza o esvaziamento lexical, observado por vários autores citados, pode-se demonstrar o quanto a ausência de especificação do substantivo-suporte torna o enunciado problemático. Observando os exemplos 4.10, em 2. o apagamento do adjetivo denominal POLÍTICA torna o enunciado anômalo pois ESFERA como substantivo-suporte é demasiadamente vago; em contraste, em 4. o apagamento do adjetivo não provoca o mesmo efeito.

ex. 4.10 *Exemplo 11.*

1. *Na ESFERA política, os manda-chuvas aprenderam a tratar os conflitos intestinos com maior flexibilidade e eficácia.*
2. *? Na ESFERA, os manda-chuvas aprenderam a tratar os conflitos intestinos com maior flexibilidade e eficácia.*
3. *No PARTIDO político, os manda-chuvas aprenderam a tratar os conflitos intestinos com maior flexibilidade e eficácia.*
4. *No PARTIDO, os manda-chuvas aprenderam a tratar os conflitos intestinos com maior flexibilidade e eficácia.*

Com relação ao exemplário da seção 4.4, a impossibilidade de interpretação (não extravagante), pode ser verificada nos exemplos:

1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15.b) 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31.b)

No caso do exemplo 8, CUNHO não ocorre no corpus fora de construção com substantivo-suporte. Já nos exemplos 5 e 6, os substantivos grifados assumiriam um de seus sentidos plenos (CAMPO = ‘fora da cidade’ e CARÁTER = ‘firmeza moral’):

ex. 4.11 *Exemplos 5 e 6.*

1. *No CAMPO, implicava na obediência aos cânones do bom gosto. formas universais baseadas em outra idéia universal: a razão, elo de ligação entre todos os homens.*
2. *A monarquia egípcia tinha CARÁTER: o faraó era considerado deus, filho de Osíris.*

Os exemplos 2, 7 e 10 só seriam interpretáveis no caso de uma anáfora, em que ÁREA / COMPONENTE / ELEMENTO funcionariam como elementos de coesão textual:

ex. 4.12 *Exemplo 2.*

1. *Com relação ao retorno à sociedade Sotovia diz que ele ocorre “não apenas no atendimento específico à população, acontece na diferenciação dos profissionais da ÁREA, sejam os graduados por aqui, ou os formados por outras faculdades que aqui se especializam ou atualizam”.*

Nos exemplos com MANEIRA (15.a e b) apresento duas possibilidades: na primeira, a MANEIRA *dicotômica* o apagamento não impossibilita a interpretabilidade, ao contrário de de MANEIRA *hierárquica*. Os exemplos 31.a e b (TOM) apresentam o mesmo comportamento.

ex. 4.13 *Exemplo 15.*

1. a) *Postulados dessa natureza deixam bastante evidente a MANEIRA com que se costuma, novamente em certos círculos intelectuais, tratar as questões da cultura e da tecnologia.*
2. b) ? *A origem da religião está registrada nos escritos destes povos: na poesia épica suméria, os deuses eram representados de MANEIRA.*

Nos exemplos restantes, 15.a), 21, 22, 26, 27, 31.a), não houve impossibilidade de interpretação, apesar de haver evidência de vagueza, dada a flutuação de sentido percebida com relação ao substantivo. A situação nesses exemplos é semelhante aos casos de verbos transitivos, como por exemplo BEBER, que na ausência de complementação assumem um sentido intransitivo peculiar.

O complemento do substantivo-suporte tem como núcleo um adjetivo, que carrega uma parte da denominação, em geral morfologicamente ou sintaticamente denominal. Este ponto está bastante evidente, pois todos os casos listados exemplificam a afirmativa. Por outro lado, a ferramenta de concordância de que disponho não permite uma consulta de cunho morfológico, logo não poderia quantificar os casos em que algum dos substantivo-suporte estivesse complementado por um adjetivo morfologicamente simples. Vale a pena mencionar os casos de adjetivos não denominais que, por razões históricas, já não permitem uma análise morfológica sincrônica, tais como: DOMÉSTICO, LÍRICO, METABÓLICO, DIALÉTICO, entre outros.

todo, onde são classificados LADO, ASPECTO, PARTE, PONTO, FATOR ELEMENTO, MATÉRIA, QUESTÃO e NÍVEL;

3. função de enfoque, que especifica o modo como o objeto é abordado, onde são classificados SENTIDO, MODO, MANEIRA, FORMA, DIMENSÃO, PERSPECTIVA e PLANO;

4. função de essência, que define o objeto do enunciado total ou basicamente, onde são classificados CUNHO, CARÁTER, NATUREZA, BASE, TIPO e TOM. Essa função ficou concentrada na região inferior do grafo.

Observando o grupo correspondente à função de delimitação, extraí dos exemplos 1 (ÂMBITO), 2 (ÁREA), 5 (CAMPO) e 11 (ESFERA) os SNs em que ocorrem os substantivos-suporte, obtendo o seguinte esquema de intercambialidade:

$$\begin{array}{cc}
 \text{âmbito} \left\{ \begin{array}{l} \textit{doméstico} \\ \textit{odontológico} \\ \textit{artístico} \\ \textit{político} \end{array} \right. & \text{área} \left\{ \begin{array}{l} \textit{doméstica} \\ \textit{odontológica} \\ \textit{artística} \\ \textit{política} \end{array} \right. \\
 \\
 \text{campo} \left\{ \begin{array}{l} \textit{doméstico} \\ \textit{odontológico} \\ \textit{artístico} \\ \textit{político} \end{array} \right. & \text{esfera} \left\{ \begin{array}{l} \textit{doméstica} \\ \textit{odontológica} \\ \textit{artística} \\ \textit{política} \end{array} \right.
 \end{array}$$

Essa classificação é suficientemente motivada pelos dados mas ainda não foi testada exaustivamente no corpus. No capítulo 6, de conclusões, sugiro a ampliação da análise dentro de uma perspectiva cognitivista.

O tipo (b) de paráfrase, substituição da construção *S-Adj* por uma expressão cujo núcleo é o substantivo base do adjetivo, é analisado, para cada exemplo da seção 4.4, na tabela 4.9.

De uma maneira geral, a tabela demonstra a grande regularidade das paráfrases, ainda mais quando contabilizadas por grupos de função.

1. o grupo da função de delimitação se apresenta totalmente regular;
2. o grupo da função de sub-divisão, o mais numeroso, apresenta dois exemplos problemáticos: FATOR e PONTO;
3. o grupo da função de enfoque apresentam maior irregularidade nas paráfrases (4 / 4); ou seja, as construções com substantivo pleno apre-

sentam um grau de estranheza maior, no entanto não apresentam agramaticalidade, como pode ser observado em:

- ... *tanto da PERSPECTIVA neurológica como da ecológica.*
- ... *tanto na neurologia como na ecologia*

4. o grupo da função de essência fica bem parafraseado somente com o apagamento do substantivo-suporte, de maneira regular.

As análises apresentadas confirmam de modo objetivo a hipótese de que o substantivo-suporte tem um comportamento completamente análogo ao verbo-suporte, indicando que a função de suporte não se restringe aos verbos.

Ex.	Função	Paráfrase	exata (+) ou aproximada (-)
1	1	ÂMBITO doméstico → nos lares	+
2	1	ÁREA odontológica → odontologia	+
5	1	CAMPO artístico → nas artes	+
11	1	ESFERA política → na política	+
21	1	PANORAMA político → na política	+
3	2	ASPECTOS metabólicos e morfológicos → o metabolismo e a morfologia	+
7	2	COMPONENTE política → a política	+
10	2	ELEMENTO dialético → a dialética	+
12	2	FATOR biológico → a biologia	-
14	2	LADO harmônico → a harmonia	+
16	2	MATÉRIA filológica → em filologia	+
19	2	NÍVEL sintático → a sintaxe	+
23	2	PARTE tática → na tática	+
26	2	PONTO metodológico → ?	?
27	2	QUADRO macroeconômico → na macroeconomia	+
28	2	QUESTÃO mercadológica → pelo mercado	+
9	3	DIMENSÃO diacrônica → a diacronia	+
13	3	FORMA diplomática → com diplomacia	+
15	3	a) MANEIRA dicotômica → a dicotomia b) MANEIRA hierárquica → com hierarquia	+
17	3	MODO lógico → com lógica	+
22	3	PAPEL biológico → a biologia	-
24	3	PERSPECTIVA neurológica → na neurologia	-
25	3	PLANO fenomenológico → da fenomenologia	-
29	3	SENTIDO matemático → na matemática	-

Tabela 4.9: Paráfrases para *S-Adj* com substantivos-suporte

Ex.	Função	Paráfrase	exata (+) ou aproximada (-)
4	4	BASE filosófica → da filosofia	-
		filosófica (somente o apagamento)	+
6	4	CARÁTER teocrático → teocracia	-
		teocrático(somente o apagamento)	+
8	4	CUNHO ideológico → de ideologia	+
18	4	NATUREZA mecânica → da mecânica	-
		mecânica (somente o apagamento)	+
20	4	ORDEM semântica → de semântica	-
		semântica (somente o apagamento)	+
30	4	TIPO mongólico → da Mongólia	-
		mongólica (somente o apagamento)	+
31	4	a)TOM homérico → ?	?
		b)TOM profético → profecia	-
		profético (somente o apagamento)	+

Tabela 4.9: Paráfrases para *S-Adj* com substantivos-suporte (cont.)

4.4

Exemplário

Os exemplos abaixo foram retirados de um sub-corpus que extraí do corpus do NILC, contendo adjetivos em ÍCO. A lista contém um exemplo para cada substantivo-suporte, sendo que os números 15 MANEIRA e 31 TOM exibem dois exemplos cada um.

1. Apesar do sucesso das modinhas no ÂMBITO doméstico, o cenário musical durante o Império foi dominado pelo canto lírico.
2. Com relação ao retorno à sociedade Sotovia diz que ele ocorre “não apenas no atendimento específico à população, acontece na diferenciação dos profissionais da ÁREA odontológica, sejam os graduados por aqui, ou os formados por outras faculdades que aqui se especializam ou atualizam”.
3. Os ASPECTOS metabólicos e morfológicos são mantidos no novo organismo, graças ao núcleo.
4. Também não se pode prever quais cientistas, ou que ciência, concordarão com uma formulação de BASE filosófica do novo campo.
5. No CAMPO artístico, implicava na obediência aos cânones do bom gosto. formas universais baseadas em outra idéia universal: a razão, elo de ligação entre todos os homens.
6. A monarquia egípcia tinha CARÁTER teocrático: o faraó era considerado deus, filho de Osíris.
7. Sob o prisma da estratégia de desenvolvimento sustentável a adotar-se para o Haiti, é óbvio que tanto o BID como o Banco Mundial estariam melhor qualificados que a ONU para gerir o processo, mas no caso haitiano a COMPONENTE política é tão importante e sensível que melhor seria confiá-la a um organismo também político.
8. As relações diplomáticas Jamaica-Estados Unidos só melhoram já na década de 80, quando o governo socialista é substituído por um governo de CUNHO ideológico mais direitista, que

marca o início de uma era mais conservadora na história jamaicana.

9. Parece-me que o texto caminha na seguinte direção: de um lado quer fazer uma análise sincrônica, de caso, e, de outro, deseja projetar a DIMENSÃO diacrônica, histórica.

10. Hill observa outro ponto: “O ELEMENTO dialético no pensamento científico foi grandioso nas descobertas da filosofia mecânica, um reconhecimento do irracional (no sentido do inexplicável mecanicamente) ficou perdido quando ele triunfou, e está sendo dolorosamente recuperado em nosso próprio século.”

11. Na ESFERA política, os manda-chuvas aprenderam a tratar os conflitos intestinos com maior flexibilidade e eficácia.

12. A questão se resumiria em saber se foi mesmo um FATOR biológico ou um acontecimento se situando num plano puramente espiritual.

13. Os treinadores, do mesmo jeito, tratam-se de uma FORMA diplomática, mas não levam uma conversa por mais de 10 minutos.

14. Engraçado é que eles se interessam pelo seu trabalho inicial, que é mais rítmico, e têm menos interesse pelo LADO harmônico.

15.a) Postulados dessa natureza deixam bastante evidente a MANEIRA dicotômica com que se costuma, novamente em certos círculos intelectuais, tratar as questões da cultura e da tecnologia.

15.b) A origem da religião está registrada nos escritos destes povos: na poesia épica suméria, os deuses eram representados de MANEIRA hierárquica.

16. Se lhes faltava competência em MATÉRIA filológica, sobrava-lhes certamente percepção em MATÉRIA artística e musical.

17. Cohen (1981) dá três golpes na noção de que a maioria dos indivíduos não se comporta de MODO lógico ou racional.

18. Nós já vimos que as ondas sonoras são de NATUREZA mecânica e por isso não podem se propagar no vácuo.

19. Chomsky de fato falou sobre como o NÍVEL sintático interage com a fonologia e a semântica; mas durante anos concentrou suas energias analíticas no nível da sintaxe (ver, porém, Chomsky e Halle 1968) .

20. A diferença está na imensa dificuldade de se formalizar e traduzir em linguagem de máquina considerações de ORDEM semântica.

21. No PANORAMA político, era possível notar a disposição governamental de implantar um projeto de liberação controlada do regime, apesar de dificuldades de diferentes naturezas.

22. Caracterizaremos, de forma resumida, o PAPEL biológico básico das principais organelas celulares.

23. Na PARTE tática, a grande preocupação palmeirense é com o jogo aéreo do Grêmio, baseado principalmente no centroavante Jardel.

24. E talvez um estudo do modo imagístico, menos conhecido, pudesse ajudar a esclarecer alguns dos estágios posteriores da percepção visual e fazê-lo de uma maneira diferente tanto da PERSPECTIVA neurológica como da ecológica.

25. Acho que minha abordagem se dá dentro de um PLANO fenomenológico, por meio de modos de percepção e não por meio de temas.

26. Isso suscita um importante PONTO metodológico acerca do papel das hipóteses na teorização: esse papel é, entre outros, o de especificar a amplitude das supostas aplicações de uma teoria.

27. Apesar da euforia nas Bolsas de Valores e do apoio dos empresários ao Plano FHC, o QUADRO macroeconômico traçado pelos economistas para o primeiro semestre deste ano não é cor-de-rosa.
28. Por uma QUESTÃO mercadológica, o português não está incluído, mas a versão 4.0 é o primeiro produto da Lotus que vai apresentar uma versão em português apenas 30 dias depois da versão em inglês.
29. No SENTIDO matemático da teoria dos conjuntos, onde dois termos são distos equivalentes segundo uma certa relação de ordem, a relação de equivalência.
30. A população japonesa, do TIPO mongólico (da raça amarela), concentra-se sobretudo nas áreas litorâneas, principalmente nas planícies de Tóquio, de Nagóia e de Osaka.
- 31.a) Até o TOM homérico em que são escritas, concorre para essa monotonia.
- 31.b) Seus dois representantes mais evidentes apesar de sua ligação com o surrealismo nunca ter sido direta eram Saint-John Perse e René Char, que faziam uma poesia de TOM profético, oracular.